

ISSN: 2319-0124

PERCEPÇÃO DOS MEMBROS DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) DO MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA FRENTE À IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA EQUIPE

Luís F. MIGLIORINI¹; Caroline S. MIGLIORINI²; Fabio C. DIAS³

RESUMO

A Portaria Ministerial nº 2.488, de outubro de 2011, incluiu o Médico Veterinário como parte da equipe multidisciplinar do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). No entanto, não havendo a obrigatoriedade desse profissional no NASF, é fundamental conscientizar os profissionais de saúde e a população sobre o papel da Medicina Veterinária na área da Saúde Pública. Essa pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos membros do NASF do município de Boa Esperança/MG quanto à inclusão do Médico Veterinário na equipe. Para a pesquisa, realizou-se o levantamento pelo DATASUS, de categorias, de número de doenças e de agravos registrados no município entre os anos de 2006 e 2020. Concomitantemente, foi aplicado um questionário aos membros do NASF para verificar a percepção destes quanto à inserção do Médico Veterinário na equipe. Em seguida, foi encaminhado um vídeo informativo para todos os participantes e, logo após, encaminhou-se um segundo questionário para detectar se houve alteração na percepção deste grupo. Concluiu-se que o NASF de Boa Esperança posicionou-se favoravelmente à inserção do Médico Veterinário na equipe.

Palavras-chave: Saúde Pública; Saúde Única; Medicina Veterinária.

1. INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2011, o Médico Veterinário encontra-se entre os profissionais que podem fazer parte da equipe multidisciplinar que compõe o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), mas sua inclusão na equipe depende da decisão dos gestores municipais, de acordo com os critérios que envolvem a situação epidemiológica e as necessidades das equipes de saúde de cada território (BRASIL, 2011). A inclusão da categoria do NASF no Brasil ocorreu de maneira tímida, com experiências em Estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco e Ceará (BARBOSA, 2014). Como a Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, do Ministério da Saúde, não indica a obrigatoriedade desse profissional no NASF (FONSECA, 2012), é fundamental conscientizar os profissionais de saúde e a população sobre o papel da Medicina Veterinária na área da Saúde Pública, especialmente em relação ao controle de zoonoses (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

Conforme dados da Secretaria Municipal de Saúde do município de Boa Esperança, Estado

¹Discente em Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: fellipemigliorini@gmail.com.

²Discente em Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail:caroline.stefane9@hotmail.com.

³Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: fabio.dias@muz.ifsuldeminas.edu.br

de Minas Gerais, o NASF daquele município possuía a capacidade de acolhimento para 16.000 pessoas, de maneira que os atendimentos ao público ocorriam em grupos ou individualizados. A equipe multidisciplinar deste núcleo era composta por sete profissionais, sendo dois Fisioterapeutas, um Assistente Social, um Educador Físico, um Nutricionista, um Farmacêutico e um Psicólogo, não estando entre eles o Médico Veterinário. O município apresentava oito Unidades Básicas de Saúde (UBS), entretanto, possuía apenas um NASF para prestar atendimento e suporte a essas Unidades (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2021).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP - do IFSULDEMINAS sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 49371321.0000.8158. A pesquisa foi realizada com a equipe do NASF da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Boa Esperança, Estado de Minas Gerais. Inicialmente, foi realizado o levantamento das notificações e dos agravos ocorridos no município entre os anos de 2006 e 2020, por meio dos registros disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Para a pesquisa de cunho pessoal-profissional com a equipe composta no NASF, foi realizado um levantamento para qualificar os seus membros atuantes (Médico, Nutricionista, Psicólogo, etc.). Em seguida, foi aplicado um questionário para os membros da equipe do NASF, cuja aplicação também foi realizada aos gestores municipais, a fim de analisar a percepção dos mesmos no que tange ao assunto.

A coleta de informações foi realizada por meio de questionário disponibilizado pela ferramenta de formulários *Google Forms*. Neste questionário estavam presentes questões para verificar o conhecimento da equipe sobre a inserção do Médico Veterinário no NASF; a forma de ocorrência das doenças zoonóticas nos animais; a competência do Médico Veterinário pela inocuidade de produtos de origem animal; as zoonoses que são transmissíveis pelos animais de produção e pelos animais sinantrópicos; o conceito de Saúde Única – *One Health*; a participação do Médico Veterinário junto à Vigilância em Saúde e fatores determinantes do Processo Saúde/Doença; a correlação entre a Medicina Veterinária e Atenção Básica em Saúde; e a participação do Médico Veterinário na composição da equipe do NASF.

A sensibilização dos membros da Secretaria Municipal de Saúde foi realizada por meio de uma palestra previamente gravada e disponibilizada no sítio eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=MIGyCFxYtgc&feature=youtu.be>. Após a disponibilização desta palestra, foi aplicado um novo questionário que buscou verificar a alteração da percepção dos membros da equipe depois de aplicado o primeiro questionário. As informações coletadas foram compiladas de acordo com as respostas de cada categoria profissional entrevistada, antes e depois da

palestra ministrada. Foram analisadas as percepções pessoais e profissionais sobre a presença, bem como as ações que o Médico Veterinário executaria tornando-se membro da equipe do NASF.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as doenças e agravos que foram notificados, entre os anos de 2006 e 2020, nove estavam relacionados à atuação do Médico Veterinário. No total, foram notificados 122 casos de acidentes por animais peçonhentos, 1.418 casos de Dengue, cinco de Esquistossomose, dez de Febre Chikungunya, um de Leishmaniose, três de Leptospirose, dois de Tétano, oito de Zika e 55 de Tuberculose. Na análise dos dados obtidos no DATASUS, verificou-se que, nos últimos 15 anos, os acidentes com animais peçonhentos e as arboviroses consistiram nos agravos com maior ocorrência no município de Boa Esperança. No Estado de Minas Gerais, desde o ano de 2018, já foram notificados mais de 45.000 acidentes com animais peçonhentos, dos quais 66 resultaram em óbito. O número de notificações desses acidentes está aumentando a cada ano, sendo aqueles causados pelos escorpiões com maior prevalência (SES-MG, 2021).

Todos integrantes da equipe do NASF aceitaram participar da entrevista. Dentre as respostas obtidas, todos os entrevistados (100%) afirmaram não ter o conhecimento da inserção do Médico Veterinário no NASF. Trata-se de uma constatação preocupante, pois mesmo com o passar dos anos, evidencia-se ainda mais este desconhecimento. Tanto é que, na pesquisa realizada por Araújo (2013), 72% dos Médicos atuantes na Estratégia da Saúde da Família (ESF) no município de Patos, Estado da Paraíba, desconheciam sobre a participação do Médico Veterinário no NASF.

Quando questionados sobre o conhecimento da transmissão das zoonoses pelos animais sinantrópicos, 66,7% dos integrantes da equipe do NASF de Boa Esperança desconheciam esta informação. Isto reforça a necessidade do Médico Veterinário no NASF, pois este profissional atua na identificação e no controle de animais sinantrópicos e de animais peçonhentos que apresentam risco à população (CFMV, 2020). Em todo o Brasil, é crescente o número de acidentes por animais peçonhentos, mesmo considerando o grande número de subnotificações (MACHADO, 2016).

Após a disponibilização do vídeo e do segundo questionário, com as mesmas perguntas abordadas inicialmente, todos os entrevistados (100%) expressaram que sim, existe correlação da Medicina Veterinária com as demais áreas, como por exemplo a Medicina Humana, a Vigilância em Saúde, as Políticas Públicas de Saúde, a Atenção Básica em Saúde e as Doenças de Notificação Compulsórias.

Com a instituição do Programa Previne Brasil, por meio da Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019, foi estabelecido o novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde (APS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), no qual alguns instrumentos normativos

foram revogados, dentre os quais as normativas que definem os parâmetros e o custeio do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) (BRASIL, 2019).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a equipe do NASF do município de Boa Esperança apresentou uma percepção favorável à inserção do Médico Veterinário na equipe do NASF. Entretanto, é importante que se ofereça a esta equipe conhecimentos básicos a respeito de como o Médico Veterinário poderá contribuir quando estiver presente nesta equipe.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M. **Inserção do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: estudos, perspectivas e propostas**. 2013. 83 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, 2013.

BRASIL. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Diário Oficial da União**, Brasília – DF, 2011.

BRASIL. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Ministério da Saúde. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília – DF, 2019.

BARBOSA, D. S. A inserção do Médico Veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF): novos caminhos de atuação na saúde pública. **Journal of Management & Primary Health Care**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1–3, 2014.

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **CFMV defende reconhecimento de estabelecimento Médicos Veterinários como estabelecimentos de Saúde**. 2017. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/noticias/2017/08/14>. Acesso em: 14 maio 2020.

FONSECA, J. A. M; FONSECA, A. G. **A inclusão do Médico Veterinário na atenção básica à saúde da família**. In: Anais VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação; 2012; Palmas.

MACHADO, C. Um panorama dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil. **Journal Health**, v. 1, n. 1, p. 1-3, 2016.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Percepções de estudantes, professores e Médicos Veterinários sobre o ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v.7, n.1, p.75-84, 2008.

SES-MG – Secretaria de Estado de Minas Gerais. **Alerta sobre acidentes com animais peçonhentos**. 2018. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/animais-peconhentos>. Acesso em: 24 novembro de 2021.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Prefeitura Municipal de Boa Esperança. 2021. **Listagem dos Serviços** - Saúde básica. Disponível em: <https://www.boaesperanca.mg.gov.br/servicos/vigilancia-em-saude>. Acesso em: 14 setembro 2021.